

# SINTTAV

**INFORMAÇÃO**



**NOVEMBRO  
2013**

**GRUPO PT**

## **SAÍDAS ANTECIPADAS**

**DEVEM SER NEGOCIADAS SEM PRESSÕES OU CHANTAGENS  
EXIGIMOS RESPEITO PELA LIVRE DECISÃO DO TRABALHADOR**

A Administração da PT no dia em que reuniu com os Sindicatos para lhes transmitir as medidas tomadas para mais um programa de redução de efetivos, referiu que as abordagens a fazer iriam respeitar a vontade dos trabalhadores, sem quaisquer pressões ou chantagens ...

Porém, na prática, não é o que se está a verificar, pois são muitos os trabalhadores que, convidados a abandonar a vida ativa profissional na empresa, nos vão dando conhecimento das mais variadas peripécias, as quais contrariam e chocam com o compromisso assumido pela Adm. na referida reunião.

Perante alguns factos que nos relatam e constatamos, não encontramos uma interpretação diferente que não seja a pressão, intimidação e chantagem na tentativa de convencer os trabalhadores de que perdem uma boa oportunidade em não aceitarem a proposta da empresa.

Citamos algumas situações:

- Um trabalhador que, felizmente, não se lhe registam reincidências ou nenhuma interrupções ao longo da sua vida profissional, a desempenhar em pleno as suas funções, por razões de escolha criteriosa da empresa é confrontado com um convite a uma saída antecipada dos ativos, ao qual o trabalhador reage prontamente com a opção pela sua manutenção do posto de trabalho [um legítimo direito que lhe assiste e deveria ser respeitado], **como está a reagir a empresa?**
  - Não obstante conhecer a posição firme do trabalhador, continua a empresa na persistência de contactos por telefone ou presencial, perturbando desta forma o seu estado psíquico e a sua atividade profissional;
  - Como o trabalhador não está a corresponder a uma vontade objetiva e estratégica da empresa, na maioria dos casos, é “erradicado” do Departamento no qual há muitos anos estava alocado, para ser “admoestado” com uma transferência para um outro Departamento que há quem o apelide dos “prescindíveis ou dos indesejáveis”;



**Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Telecomunicações e Audiovisual - SINTTAV**

Av. Miguel Bombarda, 50 - 3º e 4º . 1050-166 Lisboa . Tel: 217 613 130 . Fax: 217 613 139  
Tlm: 965 336 491 . E-mail: geral@sinttav.org . Web: www.sinttav.org

- Neste novo departamento, mantém-se o trabalhador sem funções por tempo indeterminado, numa espécie de teste à sua resistência até se render à pressão psicológica (o demasiado prolongamento desta situação, nalguns casos, tem provocado desequilíbrios na saúde dos trabalhadores, muitas das vezes mal geridos e suscetíveis de processos disciplinares com resultados muito graves).
- Nalguns casos, quando a insistência da equipa dos RH não resulta, são indigitados chefias de 2ª linha para intervirem e influenciarem a sua posição sobre os seus subordinados, como nos chega ao conhecimento de que tal aconteceu no Edifício de Tenente Valadim II-Porto;
- Neste referido local de trabalho, apresentou-se uma chefia com responsabilidades de Direção, para uma reunião com um grupo de trabalhadores afetos ao departamento da sua responsabilidade, onde proferiu um discurso enquadrado num cenário verdadeiramente negro e intimidatório, que mais parecia querer dizer que o “Navio não oferecia segurança e, com ele, estavam as boias de salvação”.
- Nesta reunião, foi dito que os Acionistas são quem define a gestão da empresa; que a empresa está a perder mercado; que os investimentos vão cada vez mais ser menos; que há pessoas a mais no departamento; que fundamentalmente a partir dos 50 anos de idade, seria bom pensarem melhor na oportunidade que a empresa lhes estava a oferecer, caso contrário, tudo poderia acontecer, quiçá, reconvertidos noutras áreas profissionais, como passar a subir a postes, etc, ...

## **CONTRA INTIMIDAÇÕES E CHANTAGENS, OS TRABALHADORES QUESTIONAM**

Os trabalhadores questionam que responsabilidades têm na gestão da empresa? Que responsabilidades têm na política seguida há muitos anos de adjudicações dos mais variados serviços a terceiros, provocando progressivamente um esvaziamento de funções aos trabalhadores da Casa? Que culpa têm os trabalhadores de os Acionistas apenas estarem para auferir milhões e tudo o resto não contar? Que culpa têm os trabalhadores de inexplicavelmente lhes ser retirada as funções e passarem a uma situação de completo desaproveitamento do seu saber, da sua experiencia e competência profissional adquirida ao longo de muitos anos, de muitas horas, muitas das vezes em prejuízo do acompanhamento familiar?

Não poderá a Administração contar com a disponibilidade dos trabalhadores na adesão a um plano de saídas que se traduz numa mão cheia de nada, e que agravaria cada vez mais as condições económicas dos aderentes e seus familiares.

Os trabalhadores não estão obrigados a aceitar sair a qualquer preço e a empresa deve respeitar esta decisão, a qual passa obrigatoriamente por deixar o trabalhador continuar normalmente a exercer as suas funções, continuando a prestar o seu contributo para o desenvolvimento e progresso da Empresa.

Sendo a Administração a principal interessada na redução de efetivos, então que se digne de apresentar propostas que honre e dignifique as condições económicas dos trabalhadores interessados, porque todos aqueles que se sintam bem de saúde, que gostem muito da sua profissão, que pretendam continuar verdadeiramente operacionais, resistam e continuem a contar com o SINTTAV.

Por isso, o SINTTAV recomenda muita prudência, nada de precipitações, força e capacidade para resistir a esta política de destruição de postos de trabalho, associada a um contexto de destruição mais geral que os trabalhadores portugueses neste momento estão confrontados e contra esta política é fundamental lutar.

**SEMEAR IDEIAS, PARA GERAR CONSCIÊNCIAS, É DEVER SINDICAL**

**SINTTAV, O SINDICATO QUE TE DEFENDE. SINDICALIZA-TE NO SINTTAV.**

Consulte a nossa página em [www.sinttav.org](http://www.sinttav.org)